

# Os efeitos da pandemia do COVID-19 nas práticas dos profissionais da Psicologia no Brasil

The effects of the COVID-19 pandemic on the practices of Psychology professionals in Brazil

Letícia Braga Nogueira Cleto<sup>1</sup>, Geovana Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>

**Como citar esse artigo.** CLETO, L.B.N.; OLIVEIRA, G.R. Os efeitos da pandemia do COVID-19 nas práticas dos profissionais da Psicologia no Brasil. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 13, n. 2, p. 65-72, mai./ago. 2022.



## Resumo

O advento da pandemia do novo coronavírus provocou mudanças repentinas que atingiram os mais diversos aspectos da vida humana. Diante disso, alguns processos esperados para o futuro foram acelerados e colocados à prática, como a utilização da tecnologia para mais atividades do cotidiano e o uso também dela para serviços de saúde. Estudos da FIOCRUZ (2020), apontaram que uma população exposta a uma pandemia pode sofrer manifestações psicopatológicas, caso não seja feito um trabalho voltado à saúde mental. Em tais condições, os impactos são psicossociais e de acordo com o tamanho da pandemia e o grau de vulnerabilidade de cada pessoa. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo discutir como a pandemia do COVID-19 influenciou na atuação do psicólogo e como a ciência psicológica se estruturou em sua ética e práxis para promover saúde mental nesse contexto. A metodologia utilizada para a construção deste artigo foi uma revisão narrativa de literatura referente ao tema pandemia do COVID-19 e a prática do profissional de Psicologia, utilizando-se para isso a separação de estudos e pesquisas sobre a temática publicados em artigos e revistas científicas disponíveis nas bases de dado Scielo e Periódico CAPES, através dos seguintes descritores: Psicologia, Atuação Profissional e COVID-19. Esperamos que, através deste artigo, o problema principal tenha mais visibilidade, a fim de ampliar as discussões e atingir um novo olhar para as políticas públicas, visto que a população mais vulnerável por vezes não tem acesso à internet e outras formas de atendimento psicológico. **Palavras-chave:** Psicologia; Atuação Profissional; COVID-19.

**Nota da Editora.** Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

## Abstract

The advent of the new coronavirus pandemic caused sudden changes that affected the most diverse aspects of human life. In view of this, some processes expected for the future were accelerated and put into practice, such as the use of technology for more daily activities and also its use for health services. Studies by FIOCRUZ (2020) pointed out that a population exposed to a pandemic can suffer psychopathological manifestations, if mental health work is not carried out. In such conditions, the impacts are psychosocial and according to the size of the pandemic and the degree of vulnerability of each person. In this way, the present work aims to discuss how the COVID-19 pandemic influenced the psychologist's performance and how psychological science was structured in its ethics and praxis to promote mental health in this context. The methodology used for the construction of this article was a narrative review of literature regarding the COVID-19 pandemic theme and the practice of the Psychology professional, using for this the separation of studies and research on the subject published in articles and scientific journals. available in the Scielo and CAPES Periodical databases, through the following descriptors: Psychology, Professional Practice and COVID-19. We hope that, through this article, the main problem will have more visibility, in order to broaden the discussions and achieve a new look at public policies, since the most vulnerable population sometimes does not have access to the internet and other forms of psychological care.

**Keywords:** Psychology; Professional performance; COVID-19.

## Introdução

O advento da pandemia do novo coronavírus provocou mudanças repentinas que atingiram os mais diversos aspectos da vida humana. Diante disso, alguns processos esperados para o futuro foram acelerados e colocados em prática, como a utilização da tecnologia para mais atividades do cotidiano e seu uso também para serviços de saúde.

O que era uma tendência entre alguns profissionais da Psicologia tornou-se uma necessidade diante da exigência de distanciamento social e da preocupação com as contingências que um contexto pandêmico pode ocasionar à saúde mental dos sujeitos.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

\* Email de correspondência: nleticiabraga59@gmail.com

Recebido em: 28/02/2022. Aceito em: 03/05/2022.

Entretanto, é importante ressaltar que uma parcela significativa da população brasileira não dispõe das condições mínimas para atendimentos com dispositivos *online* seja por não possuir a aparelhagem e a rede de *wi-fi*, seja por não ter privacidade. Se a ética continua interrogando ao psicólogo “psicologia para quem e para quem?”, é imprescindível pensar em quem segue sem atendimento, ainda que sofra dores e pavores que poderiam ser alvo do trabalho psicoterapêutico.

A pandemia afetou de formas distintas as pessoas e provocou uma experimentação intensa de sentimentos relacionados às dúvidas, medos e inseguranças, além de mexer com aspectos da economia, saúde, lazer e educação.

Estudos da FIOCRUZ (2020), apontaram que uma população exposta a uma pandemia pode sofrer manifestações psicopatológicas como luto patológico, depressão, transtornos de adaptação, manifestações de estresse pós-traumático, abuso do álcool ou outras substâncias que causam dependência e transtornos psicossomáticos. Em tais condições, os impactos são psicossociais e variam de acordo com o tamanho da pandemia e o grau de vulnerabilidade de cada pessoa.

Assim, quanto mais extenso se tornava o tempo de isolamento, maior era o interesse da população pelo atendimento *online*. E, paralelo a isso, também se intensificavam as interrogações acerca da ética e do papel do profissional de Psicologia no espaço digital e diante das telas que mediavam seus trabalhos.

Nesse sentido, a categoria profissional promoveu espaços de debates para traçar algumas linhas de atuação diante da reinvenção da Psicologia como ciência e profissão, capaz de acolher e produzir saúde, além de obter, por parte do Conselho Federal de Psicologia, maior flexibilização para as normativas que regem tal modalidade de atendimento. Por exemplo, em março de 2020, foi publicada a Resolução CFP nº 04/2020 (CFP, 2020), com a permissão para prestação de serviços psicológicos através de tecnologia da informação e da comunicação após realização do “Cadastro e-Psi”, mesmo sem o parecer de autorização e análise da proposta de trabalho submetida para o trabalho remoto, emitido pelo Conselho. Uma medida que buscou otimizar o processo e possibilitar a atuação da categoria diante da emergência e necessidades de cuidados.

A solicitação por autorizações para atendimento psicológico *online* foi crescente e proporcionalmente igual à busca por atendimento *online*.

Iniciativas de projetos sociais que atendam a população mais vulnerável foram presentes e de extrema necessidade para ações que contribuíssem para amenizar as consequências de tal contexto, principalmente para grupos minoritários como mulheres em situação de violência e pessoas em situação de pobreza e que foram atingidos de forma expressiva.

Na Região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, foi criada uma plataforma de acolhimento *online* voluntário: a Euteapoio.com. Um projeto elaborado pela comunidade de egressos da Universidade de Vassouras e pelos alunos de Engenharia de *Software*. Uma iniciativa que começou com a atuação de profissionais de Psicologia e, posteriormente, contou com a participação de acadêmicos dos últimos semestres do curso de Psicologia. (EUTEAPOIO, 2022)

De acordo com o site do projeto, tal proposta, tinha como público-alvo de atendimento os brasileiros em situação mais vulneráveis, assim como os profissionais da saúde e segurança, considerados agentes da linha de frente de atuação na pandemia. Com seu nascimento a partir da necessidade de um momento tão delicado de isolamento social causado pela pandemia do Coronavírus, apresentou como principal objetivo o de conectar pessoas a profissionais especializados.

Desta forma, os dados estatísticos registrados pela plataforma e compartilhados recentemente apontam que durante os momentos iniciais e mais críticos da pandemia a EuTeApoio.com atingiu pessoas de diversas localidades e fez cerca de 2.362 acolhimentos ; hoje está com um total 2393 acolhimentos registrados. (EUTEAPOIO, 2022)

A metodologia utilizada para a construção deste artigo foi uma revisão narrativa de literatura referente ao tema pandemia do COVID-19 e a prática do profissional de Psicologia, utilizando-se para

isso a separação de estudos e pesquisas sobre a temática publicados em artigos e revistas científicas disponíveis nas bases de dado Scielo e Periódico CAPES, através dos seguintes descritores: Psicologia, Atuação Profissional e COVID-19.

### **A prática psicológica e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**

Com a difusão das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o atendimento psicológico *online* se tornou realidade em meados da década de 1990. Desde então, as discussões e o número de profissionais aderindo a essa forma de trabalho cresceu e a Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 011 de 2018 (CFP, 2018) regulamentou tal modalidade.

Com o objetivo de ampliação das possibilidades de prestação de serviços pelas TIC, as medidas relacionadas a tal fazer foram aprimoradas e, atualmente, estão consolidadas através de um cadastro na plataforma e-Psi. Renovado anualmente, os profissionais devem, nesse espaço, fundamentar o tipo de tecnologia a ser utilizada, os tipos de serviços *online* disponibilizados, o público a quem se destinam tais serviços, bem como os limites e possibilidades de uso.

No que diz respeito à atuação do profissional psicólogo e as tecnologias da informação e da comunicação (TIC), algumas regulamentações e orientações são apresentadas pelo Conselho Federal de Psicologia.

A Resolução nº11/2018 (CFP, 2018), apresenta a necessidade de considerar as características específicas para a construção de um atendimento, como idade do paciente, condições físicas e cognitivas, fatores culturais e outros dados mais funcionais, como familiaridade com o uso da tecnologia, disponibilidade de acesso a aparelhos eletrônicos e qualidade da conexão à internet. É fundamental conhecer o contexto do paciente para entender qual técnica é mais adequada.

No contexto *online*, principalmente, deve ser reforçada a questão do sigilo. O psicólogo deverá ter clareza sobre a segurança do ambiente virtual, como também precisa estar ciente de que o paciente esteja em um ambiente confortável, com privacidade, sem distrações e seguro de que não será interrompido. (APA, 2013).

Esses fatores são importantes, para que tenha garantia de sigilo das informações, mas também, a garantia de precisão no decorrer do desenvolvimento por exemplo, do teste psicológico. Cabe ressaltar, ainda, que para a realização de testes psicológicos é importante a construção de um contrato por escrito, que contenha todas as informações necessárias e que o avaliando aceite tais orientações, a fim de que o psicólogo fique resguardado para conduzir o processo e que seja garantida a validade das informações que foram relatadas durante a avaliação. (LUSTGARTEN; ELHAI, 2018)

Em relação ao atendimento de crianças e adolescentes, este só pode ser realizado mediante o consentimento de um responsável legal, desde que ponderada sua viabilidade técnica, de acordo com a Resolução nº11/2018 (CFP, 2018).

O surgimento desse novo tipo de atendimento proporcionou maior flexibilização e possibilidades de relação e comunicação com os pacientes, configurando um formato que pode contribuir para a ampliação do atendimento psicoterápico, pois a modalidade *online* é realizada através de mensagens instantâneas, áudio, videoconferência, *software* de comunicação via internet, chat, câmera e e-mail, tais possibilidades de recursos não excluem a psicoterapia presencial (MACDONALD *et al.*, 2007). A psicoterapia presencial é importante em casos como, atendimento em situações de emergência e urgência; atendimentos de casos envolvendo desastres; atendimentos em situação de violência ou violação de direitos. Nesses casos, o próprio Conselho limita a forma como atender, casos como esses dito anteriormente, só é permitido se for de forma presencial.

A terapia *online* auxilia o acesso ao tratamento psicológico, seja por motivo de não conseguir sair de casa, seja por dificuldade na locomoção, por estar em região distante ou até mesmo por questão de

saúde. (PINTO, 2002).

Porém, o atendimento *online* também possui desvantagens, de acordo com Pinto (2002). Dentre elas podem ser apontadas: rastrear pistas não verbais, entonação da voz, dificuldades estruturais, falha na conexão da internet, ou, até mesmo, falta de familiaridade com os dispositivos que são utilizados; como também a dificuldade em gerar vínculo, visto que em alguns lugares as consultas *online* têm um limite de atendimentos (de 2 a 3 consultas).

## **Psicologia, Saúde Mental e o Contexto Pandêmico: possibilidades e desafios.**

O novo coronavírus foi considerado um grave risco às populações sob o ponto de vista epidemiológico e psicológico. (WEIR, 2020) De acordo com Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), esse vírus que causou a pandemia do COVID-19, foi descoberto em dezembro de 2019, através de casos registrados na China, tendo se espalhado, posteriormente, pelo mundo todo. O número de mortes por COVID-19 no mundo, segundo a ONU, chegou a 40 mil em uma semana, durante a pandemia, e ultrapassou 1 milhão de vítimas (ONU, 2020)

Algumas medidas adotadas para diminuir os casos de infecção incluíram restrições de viagens e distanciamento social, o que dificultou as interações face a face, visto que reunir pessoas poderia aumentar as possibilidades de contágio. (SCANLON; MCMAHON, 2011).

Além disso, fatores como a perda em massa, tanto de vidas humanas, quanto de rotinas, conexões sociais e estabilidade financeira, em curto espaço de tempo, colaboraram para a eclosão de problemas psicológicos em algumas pessoas, assim como a dificuldade de participação em rituais de despedida e funerais. (EISMA; BOELEN; LENFERINK, 2020).

Durante uma crise desse tipo, a capacidade de alcançar um ajustamento psicológico saudável torna-se um desafio, principalmente por ser composta de experiências repletas de emoções negativas e desestabilizadoras. Por isso, é importante o acompanhamento psicológico como suporte em busca de uma forma mais saudável de enfrentamento. (HO; CHE; HO, 2020).

Outro fator que implica na saúde mental da população é a quarentena, que possui como principal objetivo atenuar o contágio. Porém, desencadeia estresse, tédio e medo, como também alguns transtornos mentais podem ser agravados; por exemplo, a ansiedade e a depressão. (PANCANI *et al.*, 2020)

Existem algumas estratégias possíveis para que o distanciamento social não implique tanto na saúde mental do indivíduo. A primeira estratégia é que a quarentena dure exatamente o tempo necessário para aquela pessoa, para ser menos nociva à saúde mental. A outra estratégia é manter parentes e amigos informados. E, por último, a manutenção de redes de apoio durante a quarentena, para que não haja impactos tão negativos. (CDCP, 2020)

Os profissionais da saúde fizeram parte de uma população diretamente atingida pela pandemia, uma vez que estiveram na linha de frente e em constante contato com os riscos de contágio da doença e com as consequências causadas pelo vírus. (ZHANG *et al.*, 2020). Ainda mais, porque durante a pandemia foi “necessário” um afastamento do contato das pessoas hospitalizadas com seus familiares, podendo este ser apenas através de tecnologias, quando possíveis de serem utilizadas.

Esses profissionais também enfrentaram o desafio de procurar formas de humanizar os atendimentos, mesmo diante de tal contexto, com o objetivo de controlar sintomas e aliviar sofrimento, principalmente, em relação aos cuidados paliativos. (FIOCRUZ, 2020)

O apoio psicológico às famílias, ainda que de forma remota, foi uma estratégia utilizada em meio às restrições de acompanhantes em hospitais. Esse apoio foi imprescindível, visto que a família pode ser afetada de duas formas: pelo agravamento do quadro de saúde do doente ou por medo de que outros familiares sejam infectados. (FIOCRUZ, 2020).

A atuação do Psicólogo junto aos profissionais que atuaram na linha de frente de resposta e

recuperação da pandemia teve que considerar, especialmente, a promoção do autocuidado, para auxiliá-los a lidar com as adversidades desse período. Em conjunto, buscaram orientá-los sobre: fazer pausas e se desconectar da pandemia; Ficar atentos a sintomas psicológicos que poderiam emergir nesse contexto. Sugeriu-se também a escuta empática e a oferta de apoio psicológico, bem como a prestação ou o encaminhamento para intervenções psicológicas mais específicas, quando necessário. (SCHMIDT *et al.*, 2020).

O Psicólogo também buscou auxiliar na estruturação do processo de trabalho desses profissionais, de forma a evitar a sobrecarga e o rápido desgaste; Parte dessa estratégia consistiu na alternância dos profissionais da linha de frente e na diminuição da carga horária. A saúde mental é um fator de extrema importância, principalmente durante a crise social, posto que a COVID-19 atingiu de diversas formas a experiência do medo, seja de contrair a doença ou, até mesmo, em outros aspectos da vida. (FIOCRUZ, 2020).

No Brasil, Psicólogos e Psiquiatras deram atenção aos cuidados de saúde mental durante esse período e realizaram intervenções e atendimentos *online*. Essas medidas buscaram diminuir as consequências possíveis e prevenir futuros problemas psicológicos e psiquiátricos. (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020).

Em paralelo, também foram defendidas medidas para se manter a saúde física das pessoas e combater o agente patogênico, por conta da incerteza de como controlar a doença, a imprevisibilidade relacionada ao tempo de duração, os mitos e as informações equivocadas divulgadas e a dificuldade para a compreensão de orientações sanitárias. (SHOJAEI; MASOUMI, 2020)

A saúde mental não deve ser negligenciada ou subestimada durante esses acontecimentos. Os impactos psicológicos podem ser mais duradouros e prevalentes que o próprio acometimento pela COVID-19, afetando também diferentes áreas sociais, frequentemente gerando depressão, ansiedade, estresse, transtorno do pânico, insônia, medo e raiva na população. (DUAN; ZHU, 2020). São consequências com duração de curto, médio ou longo prazo. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse podem ser desencadeados, principalmente, em profissionais da saúde, como também, casos de suicídio. (WANG *et al.*, 2020)

Além disso, pessoas que são acometidas pela COVID-19 podem apresentar sintomas obsessivo-compulsivos, como a verificação repetida da temperatura corporal. A ansiedade também pode gerar interpretação equivocada das sensações corporais, provocando confusão com os sintomas da doença; como também medidas de isolamento para casos suspeitos, distanciamento social e quarentena acabam dificultando o relacionamento e interação social, o que pode desencadear o estresse nesse período. (BROOKS *et al.*, 2020).

## A Crise Social da pandemia e o papel da Psicologia

Para Makwana (2019), o acontecimento da pandemia do COVID-19 gerou prejuízo à saúde, assim como o isolamento social e o distanciamento social geraram problemas financeiros e emocionais, acarretando riscos para os indivíduos; além da crise sanitária, psicológica e social que se instalou nesse período.

Em vista do que foi apresentado, há a possibilidade de caracterizar esta pandemia como uma situação de desastre e emergência, devido à sua repercussão negativa tanto na saúde das pessoas quanto na economia dos países. Conforme apresentado pelo Ministério da Saúde, a ocorrência do COVID-19 provoca não só problemas em relação às contaminações pelo vírus, como também situações de risco à saúde mental das pessoas, uma vez que a crise que se vivencia e as medidas de intervenção a serem tomadas podem gerar reações como medo, ansiedade, alterações ou distúrbios de apetite e do sono, pensamentos frequentes relacionados à morte e ao morrer. (VIEIRA *et al.*, 2021, p. 4-5)

Considerada uma grave crise social e um dos maiores problemas de saúde pública internacional

nas últimas décadas, a pandemia do COVID- 19 atingiu praticamente todo o planeta. Nesse sentido, a preocupação com a saúde mental da população se intensificou e o ocorrido provocou perturbações psicológicas e sociais que afetaram a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação. (FARO *et al.*, 2020)

Trindade e Serpa (2013) apontam que em tempos como esse o papel da Psicologia é essencial e os profissionais da área precisam estar preparados e atentos para uma atuação diligente diante de demandas emergentes com as ações de enfrentamento da crise devem contar com estratégias que atinjam a população de forma coletiva. Nesses momentos, os debates são de grande importância e devem promover a reflexão e visibilidade para a promoção de cidadania; As intervenções precisam atingir os indivíduos afetados pela crise em suas realidades, a fim de evitar que eles sejam alienados e para que possam colaborar com a minimização das ansiedades e de possíveis transtornos socioemocionais.

A Psicologia em sua possibilidade de atuação em contextos de enfrentamento das emergências e desastres contribui para a minimização das consequências, quando oferece aos sujeitos atingidos o atendimento adequado para acolhimento e apoio, que identifiquem demandas sociais e áreas comprometidas. Esse campo de atuação é novo no Brasil e se mostra cada vez mais necessário, principalmente nos últimos anos nos quais diversas situações de desastres foram experienciados pela população brasileira. (PARANHOS; WERLANG, 2015).

O atual cenário de potencial catástrofe em saúde mental – o que requer ainda mais atenção do poder público – só será devidamente conhecido após passado o período de pandemia. Portanto, esforços imediatos devem ser empregados, em todos os níveis e pelas mais diversas áreas de conhecimento, a fim de minimizar resultados ainda mais negativos na saúde mental da população. Cabe, enfim, investir em adequada assistência à saúde e, sobretudo, na ciência em geral, para que esse período seja abreviado e que os profissionais de saúde estejam capacitados para os desafios do cuidado. (FARO *et al.*, p.10, 2020)

É de fundamental importância a atuação do Psicólogo pós emergências e desastres, porém é fundamental que haja também o acompanhamento antes e durante o ocorrido. Para assim, trabalhar de maneira efetiva para diminuir resultados negativos na saúde mental, tanto da população, quanto dos profissionais.

## Considerações finais

Conclui-se que durante a pandemia, o psicólogo ficou limitado em algumas atuações como as políticas públicas, escolas e outros trabalhos institucionais e/ou coletivos, mas também se adaptou e repensou alguns posicionamentos; ocupou mais os espaços de atuação no meio virtual.

Iniciativas de projetos sociais voltados à população mais vulnerável estiveram presentes e são de extrema necessidade para contribuir com ações que buscam amenizar as consequências de tal contexto, principalmente para os grupos minoritários que são atingidos de forma expressiva, como mulheres, pessoas em situação de pobreza, etc.

Entretanto, cabe destacar que para muitos psicólogos as interrogações acerca do que seria, de fato, necessário à Psicologia enquanto Ciência e categoria nesse momento, estão presentes ainda. O fazer articulado à práticas de fortalecimento de ações coletivas foi apontado como pouco expressivo e um desafio.

Nesse sentido, a ampliação das ações que pudessem contribuir de forma mais significativa para o coletivo não obteve o êxito esperado, ficou como um ponto de análise e compromisso para o contexto pós pandêmico e sugestão para atuação em trabalhos teórico metodológicos e práticos.

O estudo ampliou a compreensão do problema principal, que era sobre a atuação do psicólogo nas

redes sociais, e foram descobertos novos problemas de grande importância para apresentação e discussão, como a relação da prática psicológica com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e todos os desafios éticos que atravessam esse trabalho. No encontro com essa temática, entendeu-se a necessidade de se pensar como estar nas redes sociais, principalmente por não encontrar materiais específicos sobre a prática do Psicólogo em tempos de pandemia, em termos mais práticos.

Esperamos que, através deste artigo, o problema principal tenha mais visibilidade, a fim de ampliar as discussões futuramente e atingir um novo olhar para as políticas públicas e, principalmente, para aquelas que permanecem com estratégias para que a população tenha mais facilidade de acesso à psicoterapia, visto que a população mais vulnerável por vezes não tem acesso à internet e outras formas de atendimento psicológico. Desse modo, torna-se válido uma possível pesquisa que tenha como objetivo principal estudar as consequências que a pandemia do COVID-19 trouxe ao ser humano, em relação à saúde, a economia e ao mundo social, visando o contexto pós pandêmico.

## Referências

- APA. American Psychological Association. Guidelines for the Practice of Telepsychology. **American Psychologist**, v. 68, n. 9, p. 791-800, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/a0035001>. Acesso em: 06 out. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia do COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%3%bade-Mental-e-Aten%3%a7%3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%3%a7%3%b5es-gerais.pdf>. Acesso em 17 ago. 2021.
- BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32112714/>. Acesso em 24 jun. 2021.
- CDCP. Centers for Disease Control and Prevention. **Social distancing, quarantine, and isolation: keep your distance to slow the spread**. Atlanta. 2020. Disponível em: <http://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/social-distancing.html>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução nº 4, de 26 de março de 2020**. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Disponível em: [resolução nº 4, de 26 de março de 2020 - resolução nº 4, de 26 de março de 2020 - dou - imprensa nacional \(in.gov.br\)](https://www.cfp.org.br/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020). Acesso em: 07 ago. 2021.
- CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018**. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Disponível em: [resolução-n-11-de-11-de-maio-de-2018.pdf \(cfp.org.br\)](https://www.cfp.org.br/resolucao-n-11-de-11-de-maio-de-2018.pdf). Acesso em: 15 jul. 2021.
- CULLEN, W.; GULATI., G.; KELLY, B. D. Mental health in the Covid-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 5, p. 311-312, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/qjmed/hcaa110>. Acesso em: 10 out. 2021.
- DUAN, L.; ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **The Lancet**, v. 7, p. 300-302, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0). Acesso em: 20 nov. 2021.
- EISMA, M. C.; BOELEN, P. A.; LENFERINK, L. I. Prolonged grief disorder following the Coronavirus (COVID-19) pandemic. **Psychiatry Research**, 288, 113031, 2020.
- EUTEAPOIO. **Um novo jeito de cuidar- acolhimento online com psicólogos especialistas dispostos a te acolher**. Disponível em: <https://euteapoio.com/>. Acesso em: 20 set. 2021.
- FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. , 2020.
- FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/sa%3%bade-emental-e-aten%3%a7%3%a3o-psicossocial-na-pandemia-covid-19-cuidados->

paliativos-orienta%3%a7%3%b5es-aosprofissionais-de-sa%3%bade.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

HO, C.; CHEE, C.; HO, R. Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. **Annals Academy Medical of Singapore**, v. 49, n. 3, p.1-3, 2020.

LUSTGARTEN, S. D.; ELHAI, J. D. Technology use in mental health practice and research: legal and ethical risks. **Clinical Psychology: Science and Practice**, v. 25, n. 2, p.1-10, 2018.

MACDONALD, W *et al.* A qualitative study of patients' perceptions of a 'minimal' psychological therapy. **International Journal of Social Psychiatry**, n. 53, p. 23-35, 2007.

MAKWANA, N. Disaster and its impact on mental health: A narrative review. **Journal of family medicine and primary care**, v. 8, n. 10, p. 3090–3095, 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. ONU News. **Em uma semana, covid-19 matou mais de 40 mil no mundo**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1710582>. Acesso em: 24 fev. 2022.

PANCANI, L. *et al.* **Forced social isolation and mental health: A study on 1006 Italians under COVID-19 lockdown**. 2020. Disponível em: [psyarxiv.com/uacjf](https://psyarxiv.com/uacjf). Acesso em: 02 set. 2021.

PARANHOS, M. E.; WERLANG, B. S. G. Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 557-571, 2015.

PINTO, E. R. As modalidades do atendimento psicológico *online*. **Temas em Psicologia da SBP**, v. 10, n. 2, p. 167-178, 2002.

SCANLON, J.; MCMAHON, T. Dealing with mass death in disasters and pandemics. **Disaster Prevention and Management**, v. 20, n. 2, p. 172-185, 2011.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020.

SHOJAEI, S. F.; MASOUMI, R. The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak. **Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5812/mejrh.102846>. Acesso em: 20 set. 2021.

TRINDADE, M. C.; SERPA, M. G. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 279-297, 2013.

VIEIRA, M. F. *et al.* O Papel da Psicologia Frente à Pandemia do Covid 19. **Revista em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2021.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.

WEIR, K. Grief and COVID-19: mourning our bygone lives. **American Psychological Association**. Abril-2020, Disponível em: <https://www.apa.org/news/apa/2020/04/grief-covid-19>. Acesso: 17 ago. 2021.

ZHANG, C. *et al.* Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staffs involved with the 2019 novel coronavirus disease outbreak. **Frontiers in Psychiatry**, 11, 1-9. 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2020.00306>. Acesso em: 20 set. 2021.